

terra da gente

Informativo da Fundação Renova com as comunidades
de Barra Longa, Gesteira e Barreto
Nº 9 - SETEMBRO/2019

Próximos passos do PASEA

O Plano de Adequação Socioeconômica e Ambiental, que começou em 2016, ganha fôlego para apoiar os produtores rurais que aguardam soluções práticas para retomarem o trabalho no campo. • pág. 6

Foto: Caetano Etrusco

O produtor Zilmar Cota, que tem gado de leite e de recria, espera resposta sobre o seu PASEA para melhorar a produção

Cultivo de orquídeas é terapêutico e gera trabalho e renda • pág 2

1º Festival de Pipas, Papagaios e Raias colore o céu de Barra Longa • pág 10

Conexão Férias retorna em tarde de fantasia

Viajar pelo reino das histórias pode ser uma brincadeira bastante divertida. Foi assim que a comunidade de Barra Longa recebeu a terceira edição do Conexão Férias, no último dia 20 de julho, com uma programação repleta de atividades para toda a família.

O projeto, que também ocorreu em Mariana, propõe momentos de integração e socialização para as comunidades atingidas, por meio de músicas, brincadeiras, danças, oficinas, além de muita contação de histórias.

Todas as atividades tinham como objetivo estimular a imaginação, a curiosidade e a criatividade, proporcionando uma tarde de convívio e de lazer entre os moradores da cidade.

As ações foram realizadas pela Fundação Renova numa parceria com o Clube Osquindô e a Prefeitura de Barra Longa.

expediente

Jornalista responsável:
Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Reportagem
Leandro Bortot | Flávia Denise | Marcelo Faria

Projeto Gráfico:
Coletivo É!

Direção de arte:
Zéu Coscarelli

Grupo de Comunicação:
Maria Aparecida Costa Ferreira, Lucas da Silva, Seu Dé (José Geraldo Ferreira), Adriany Ferreira, Ramon Ferreira, Geraldo Birraia, Aline Aparecida, Teteca (Maria Aparecida), Roandes Geraldo Martins e Onésima Mourthé

Colaboração: **queremos que você participe e nos ajude a construir este jornal. O seu nome também pode estar aqui na próxima edição.**

Revisão:
Tucha

Tiragem:
1.500 exemplares

As opiniões expressas no jornal da Fundação Renova, por parte de entrevistados e articulistas, não expressam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo, portanto, de responsabilidade de seus autores.



As crianças participaram de oficinas de pintura facial, tinta de terra (parceria com o CPCD) e de brinquedos artesanais.



Realizaram brincadeiras de rua, dançaram, cantaram e ouviram histórias encantadas da Trupe do Clube Osquindô.



Participar junto ao meu filho do Conexão Férias foi maravilhoso. Através deste evento pude apresentar para ele algumas brincadeiras antigas, simples, divertidas que foram esquecidas na modernidade da vida atual. Tenho certeza que este momento ficará guardado como uma linda lembrança para nós! Fica aqui o nosso obrigado à Renova, à Prefeitura Municipal e a todos os envolvidos.

Mellina Lanna

A Feira EMATER e a Associação das Bordadeiras e Casa de Artes expõem seus produtos.



O dia foi bem divertido e prazeroso. Muitas brincadeiras que desenvolvem habilidades motoras e cognitivas, exercitam a criatividade e a imaginação. As mães interagem com seus pequenos, proporcionando um momento de lazer.

Letícia Baião



Uma orquídea para viver bem

É difícil encontrar quem não se encante com a beleza das orquídeas em Barra Longa. Praticamente todo mundo gosta de ter por perto pelo menos um vasinho dessas flores, que existem em diversas formas e cores e trazem um pouco mais de alegria para a casa. Mas entre os muitos admiradores, dois chamam a atenção pela paixão por elas: Ana Maria Ângelo e Helcio Armando do Carmo.

Ana Maria já cultiva orquídeas há mais de 12 anos e não esconde seu entusiasmo quando é convidada a falar das suas protegidas. “É uma planta formidável. Além de maravilhosa, não tem perfume, o que é bom para os alérgicos. Ela conquista só pela beleza, não pelo cheiro” destaca. “Também é fácil de cuidar, não precisa regar todos os dias. E com esse negócio de mosquito da dengue, ela fica ainda mais prática, não precisa de pratinho embaixo para coletar água, não deixa água parada. E quando você tem uma, já vai querendo mais outras”.

A frase se aplica muito bem à história de Helcio do Carmo com as orquídeas. Ele começou há apenas 2 anos, mas hoje já tem mais de 200 delas em casa. “Sempre que viajo para Belo Horizonte volto com o carro cheio, não resisto”, confessa ele.

Há mais de 36 mil espécies de orquídeas espalhadas por todos os continentes, à exceção da Antártida. No Brasil, são milhares de espécies nativas e muitas outras que vieram de fora, mas relativamente poucas são cultivadas. As mais comuns são as *Phalaenopsis*, *Cattleya* e *Vanda*, e mesmo entre elas são diversas as cores que as flores podem tomar. “Já tive a Pingo de Ouro e ela é linda, mas quando passaram na rua jogando o remédio para a febre amarela, perdi a muda dela”, lamenta Ana.

Para Ana, o cultivo de orquídeas é menos trabalhoso do que de outras plantas ornamentais





Cuide de suas orquídeas...

Apesar de o cuidado com as orquídeas ser relativamente mais simples do que o de outras plantas, isso não significa que elas podem ser deixadas à própria sorte. “Não se deve deixar em qualquer lugar. Se avistar lesmas ou caramujos por perto, melhor mudar o local. E se der algum fungo, é importante tirar com cuidado, usando uma bucha e uma colherzinha de chá de sabão em pó diluído em um litro de água”, ensina Ana Maria.

Para afastar outras pragas, como insetos, Helcio usa uma técnica bem natural: “você pode jogar um pouco de fumo de rolo picado na água, uns 100g, e deixar de molho por um tempo. Depois é só diluir essa água de fumo em um litro de água e pulverizar nas orquídeas. Garanto que funciona e sem nenhum tipo de produto tóxico”, explica.

Na adubação, a recomendação é utilizar como substrato cascas de coco e pedaços de madeira. O carvão também ajuda muito por ter uma boa retenção de água. Mas além deste básico, Helcio tem uma receita infalível para

fortalecer ainda mais suas plantas: “Pegue meio copo de arroz cru, deixe de molho na água por um dia e depois bata no liquidificador com duas cascas de ovo e um litro de água. Ajuda muito”, garante ele.



O cuidado com as plantas salvou Hécio da depressão

... que elas cuidam de você

Para Ana, cultivar orquídeas é muito mais que um passatempo. É uma terapia. “Tento me manter ativa, agora mesmo estava fazendo palavras-cruzadas, faço crochê, todo tipo de artesanato, assim como minha mãe. Eu tenho 68 e ela 97”, conta Ana.

Além de ter suas orquídeas em casa, Ana Maria quer espalhar a paz que sente com elas para seus amigos. “Eu acredito que elas são um bom presente. Sempre dou uma em ocasiões especiais, para amigas e família”, conta ela. “Muita gente aqui em Barra Longa gosta. Já dei uma para

uma moça que está tratando um câncer, plantei e dei com muito carinho para ajudar ela nessa fase”, relembra.

E não é só ela que enxerga as orquídeas como terapia. Foi depois de passar por um período depressivo que Helcio começou a se interessar por essas flores. “Cuidava delas com o maior carinho e fui me apaixonando. Comecei a comprar, cuidar e revender. Tenho até vontade de ficar nesse ramo, comprar um carrinho e sair para vender mesmo. Hoje tenho muita procura, mas vendo mesmo para

quem vem falar comigo e tem interesse”, avalia ele.

Helcio deixa claro que quem quiser uma orquídea em casa pode falar com ele e comprar por um bom preço para dar os primeiros passos nesse universo. No mesmo espírito de camaradagem, Ana Maria também está disposta a auxiliar os iniciantes: “se alguém se interessar, posso combinar um dia da semana para ensinar como se planta e se cuida de orquídea, além de outras tradições que não podem se perder”, finaliza.



PASEA ganha força para apoiar a retomada

Com o objetivo de apoiar a retomada das atividades na zona rural, o Plano de Adequação Socioeconômica e Ambiental (PASEA) vem sendo desenvolvido desde dezembro de 2016, quando começou o Zoneamento Ambiental Produtivo, que analisou a capacidade de produção agropecuária da região. Desde então, o projeto realizou diversas ações até aqui (leia mais na linha do tempo na página 8).

Apesar disso, para muita gente, como o produtor Zilmar Cota, o PASEA em si sequer havia começado. A ação que havia sido feita em sua propriedade e na de muitos outros produtores, a recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs), parecia desconectada

do objetivo de retomar as atividades agropecuárias.

“Para mim, o PASEA tinha parado. Sumiu o pessoal da infra e do agronegócio. Foi só há uns 15 ou 20 dias que me falaram que está voltando”, conta.

Segundo Gabriel Kruschewsky, especialista em Uso Sustentável da Terra da Fundação Renova, o período em que o plano pareceu parado corresponde à época em que havia um número menor de ações no campo. “Antes, vários produtores tinham a impressão de que não havia nada acontecendo, mas estavam ocorrendo de forma fragmentada. A cada ação a gente ia no produtor, pedia permissão e realizava aquela atividade específica”, conta.

Agora, a Fundação Renova assegura que a situação vai ganhar fôlego com os contratos que estão sendo assinados. Nos próximos meses, todos os produtores que já haviam aceitado participar do PASEA integralmente vão receber o plano completo do que será feito em sua propriedade. “Vamos entregar uma cartilha, explicando o





programa e os planos. Cada produtor ou produtora rural vai ter um mapa da sua propriedade com todas as ações previstas, como a recuperação de pastagem e a construção de estruturas como curral, chiqueiro, mata-burro e porteira”, conta Gabriel.

É exatamente essa parte do plano, a de ações práticas e resultados visíveis, como a construção de estruturas destruídas pelo rejeito ou a reforma das existentes, que os produtores têm mais interesse em ver pronta. “O que eu quero muito com o PASEA é a melhora das águas e o curral, que eles ficaram de reformar para mim. Quero

isso muito, porque vou poder trabalhar melhor e da maneira correta, além de ter uma produção melhor”, conta Zilmar Cota, que tem gado de leite e de recria.

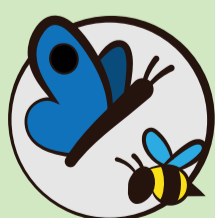
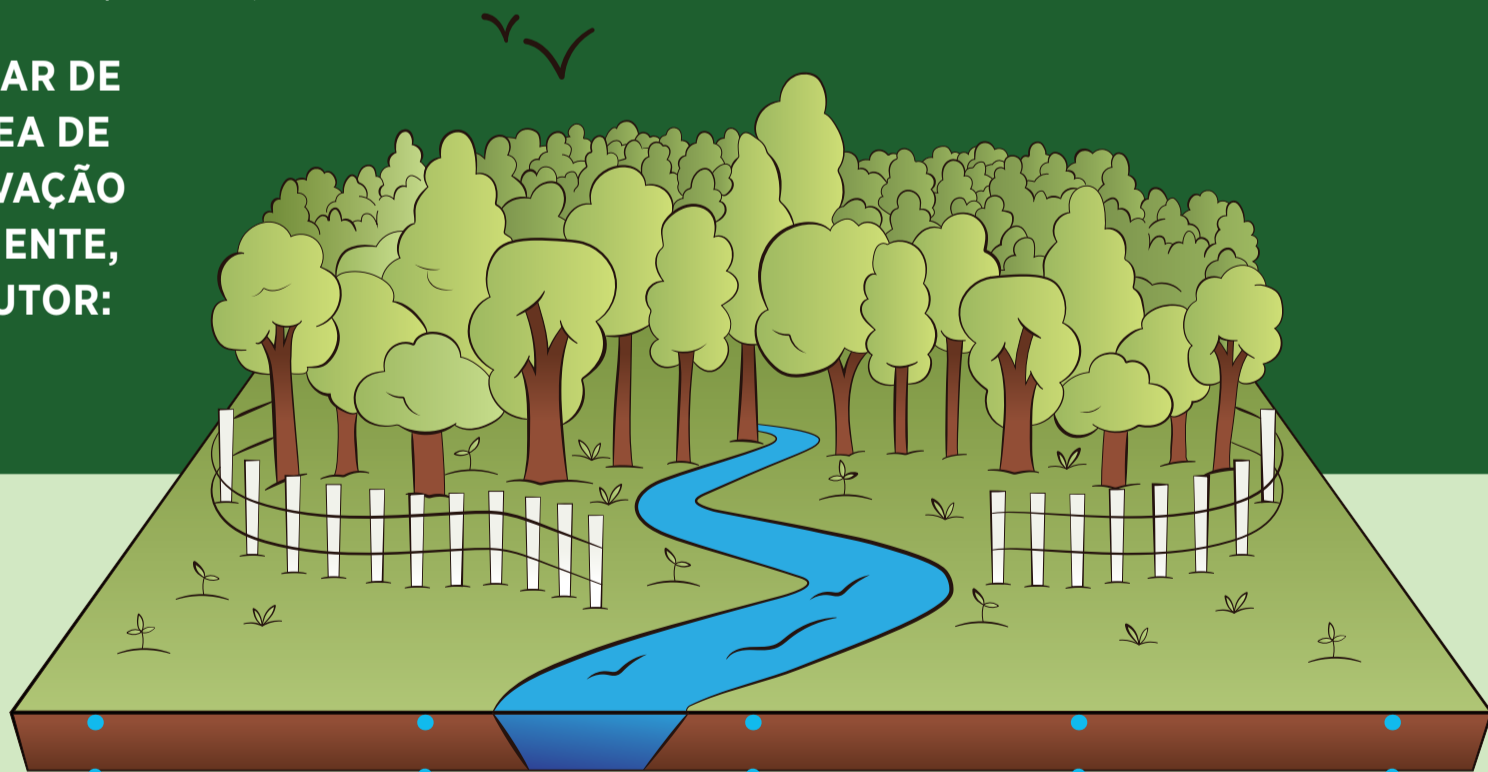
João Tavares, que tem duas propriedades atingidas pela lama, também torce, com ansiedade, pelo momento em que o curral será reconstruído em novo lugar. “O que eu queria muito é o curral. Já fizemos até o projeto, ele vai mudar para uma área mais alta, um ambiente menos úmido e mais saudável”, explica João, que cria gado de leite em suas duas propriedades que foram atingidas.

Áreas de preservação são essenciais

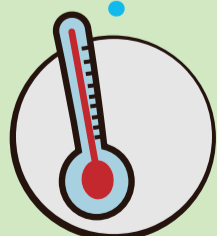
Uma das primeiras ações do PASEA nas propriedades foi essencial para uma área que passa por reparação ambiental: a recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs). Com o cercamento e o plantio de espécies nativas nas propriedades, é possível recuperar nascentes e proteger a calha do rio, por exemplo.

Infelizmente, nem todos mantiveram a área em bom estado. “Os produtores aceitam voluntariamente a recuperação da APP e assinam um compromisso de mantê-la. Vamos ao local, fazemos a cerca e o plantio e, depois de algum tempo, eles cortam a cerca e o gado entra. Aí, perdemos o trabalho. Espero que, com a gente entrando na propriedade toda, apresentando o plano completo do que será feito, isso seja reduzido e a aceitação aumente bastante”, torce Gabriel. Ele explica que a recuperação de APPs faz parte da adequação da propriedade às normas ambientais, seguindo o novo Código Florestal, um cuidado que valoriza os terrenos e contribui para a preservação da natureza.

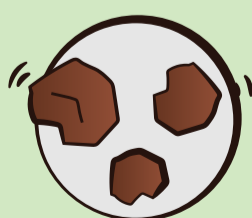
AO CUIDAR DE UMA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE, O PRODUTOR:



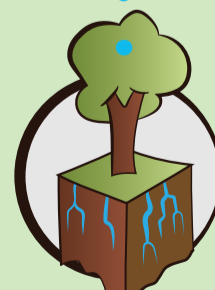
AJUDA NA
POLINIZAÇÃO



CONTROLA
O CLIMA



EVITA A
EROSÃO DO
SOLO



MELHORA A
ABSORÇÃO DE
ÁGUA




IMPEDE A
ENTRADA DE
ANIMAIS




Trajetória do PASEA nas comunidades



ENTENDA AS CORES DAS CAIXAS:

 Ações anteriores ao PASEA

 Ações relacionadas ao PASEA

 Ações futuras do PASEA



Quem pode participar do PASEA?

Podem participar do PASEA produtores e produtoras rurais cujas propriedades ficam entre a barragem de Fundão e a Hidrelétrica Risoleta Neves (Candongia) e tiveram deposição de rejeitos.



Em números

- 235** produtores podem participar do PASEA
- 168** aceitaram participar de todas as ações do plano
- 41** desistiram do plano quando a adequação ambiental foi proposta

- 27** currais atingidos pela lama ainda necessitam de reparação
- 144** é o número de currais que serão construídos ou reformados





1º Festival de Pipas, Papagaios e Raias colore o céu de Barra Longa

Durante o inverno, é comum olhar para o céu e apreciar aquele mar de azul intenso e sem nuvens. Mas na última sexta-feira de agosto (30), esse cenário ficou ainda mais bonito com diferentes formas e cores que dançaram com o vento. Isso porque foi realizado o 1º Festival de Pipas, Papagaios e Raias de Barra Longa.



Foto: Kíria Ribeiro

Crianças e adultos produziram suas pipas e papagaios para o festival

Organizado pela Fundação Renova, por meio do projeto “Barra Longa: Presente do Futuro, Saudável”, em parceria com o Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD), o evento reuniu crianças e adultos para um momento de diversão na Praça Manoel Lino Mol.

Adriano saiu mais cedo do trabalho para soltar pipa com a família



Foto: Kíria Ribeiro

A iniciativa foi desenvolvida para estimular a criatividade e a confraternização entre os moradores. “Pensávamos em uma maneira de juntar as pessoas na praça, as crianças e os adultos, para celebrar um momento de diversão, de alegria, para colorir o céu de Barra Longa”, disse Onésima Mourthé, organizadora do projeto.

O Festival, que contou com a parceria da Polícia Militar e da Prefeitura Municipal, teve como tema “Menino Passarinho nas Asas do Canário”. De acordo com Onésima, a temática foi criada para homenagear o ex-educador do CPCD, conhecido por Marquinho. Ele desenvolveu a peça de ferro “Menino Passarinho”, que simboliza um menino soltando pipa, e que foi entregue como um troféu para os primeiros colocados. “Dar a peça, como troféu, foi uma forma de homenagear uma pessoa querida, já falecida, que marcou a história do nosso projeto”, afirmou Onésima.

Brincadeira popular

O festival foi dividido em categorias de acordo com o tamanho das pipas e teve como critérios de avaliação a originalidade, a sustentabilidade e a criatividade. “Gostei bastante de ter participado, porque adoro soltar pipas. Tenho de diversos tamanhos e cores. Foi legal ter feito o que gosto com os meus amigos”, comentou o pequeno Ruan Dado, de 11 anos.

Ensinando a filha de apenas cinco anos a soltar pipa, o vendedor, Adriano Silva, conseguiu sair mais cedo do trabalho para acompanhar o Festival. “Foi maravilhoso o momento que eu vivi ao lado da minha pequena, de aprendizado dela e meu também. A ideia foi ótima, porque não estimula a competitividade e, sim, o momento de celebração. Além disso, ocupamos a praça, que é um dos pontos mais bonitos da cidade, e resgatamos essa brincadeira incrível do nosso tempo de criança”, contou Adriano.



Memória do projeto

Outra atividade realizada pelo CPCD que agitou a agenda cultural e educativa da cidade foi a primeira exposição do projeto, iniciada em junho na antiga sede da Casa das Artes. “Ficamos pensando em como a gente podia contribuir com o propósito da Casa, que é ser ocupada pela comunidade. Então, fizemos uma exposição de todas as ações que fizemos em Barra Longa até o momento”, conta Onésima.

Toda a Casa das Artes foi envolvida na iniciativa, que incluiu exposição das ações realizadas em um mapa da cidade, como é feito o planejamento do grupo, curiosidades de Barra Longa e uma biblioteca com os autores da cidade.

Além disso, foram feitas oficinas, como a de contação de histórias, oferecida por Beatriz Myrrha. Onésima conta que os alunos da oficina já se organizaram em grupo e se encontram uma vez por mês para desenvolver sua narração.

Foto: Divulgação/CPCD



Exposição das atividades realizadas pelo projeto “Barra Longa: Presente do Futuro, Saudável”

“A princípio, nós ficaríamos duas semanas em exposição. Mas foi uma coisa que chamou a atenção da comunidade e nós estendemos. Acabou que ficamos mais de um mês”, comemora Onésima.

Contação de histórias envolveu estudantes da rede pública de ensino





Pratas da Casa

Fotos: Caetano Etrusco



Pinceladas em quadros e telas de artista de Barra Longa

Ainda criança, Edmo juntava lascas de carvão que caíam de caminhões na rua e riscava desenhos inspirados na chegada do homem à Lua, para depois chegar em casa imundo e levar uma bronca dos pais. Hoje, aos 55 anos, ele vendeu mais de 80 telas e presenteou amigos com muitas outras. O artista, que aprendeu a desenhar e pintar sozinho, se expressa retratando paisagens e outros cenários da região, mas já pintou de tudo um pouco desde que se apaixonou pelas tintas. Para quem quer deixar a sala de casa mais bonita ou abrigar uma obra de Edmo em casa, é uma excelente pedida.

Contato:
Edmo Pimenta
(31) 98339-9478 (Whatsapp)
e 98339-9479

Da rosca caseira aos salgados, bolos e rocamboles

A rosca caseira é o carro-chefe do negócio de Milane. Em 2013, ela e o marido começaram a vendê-la para amigos e conhecidos e desde então o trabalho só aumentou. Hoje, além da famosa rosca, eles também aceitam encomendas de salgados, doces, bolos e outras quitandas, com destaque para as empadas de frango, que são um dos produtos mais vendidos por ela. Além disso, rocamboles com recheio de leite, morango, abacaxi e doce de leite fazem o maior sucesso e podem vir com cobertura de chantilly. Ela adorou”, conta Rosângela.

Contato:
Milane Maria Carneiro
(31) 98349-6926 (Whatsapp)



Mais de 100 ovos todos os dias

Apesar de ter começado há apenas três anos, a técnica em enfermagem Irene do Carmo abastece as casas de muitas pessoas de Barra Longa com seus ovos caipiras. Ela chega a vender mais de 200 ovos em um dia, que vêm da produção das 120 galinhas que são criadas soltas e comem de tudo. Dessas, 51 foram adquiridas em parceria com a Embrapa. Irene faz a entrega dos ovos para os clientes e facilita a vida de quem precisa deles regularmente para suas receitas.

Contato:
Irene do Carmo
(31) 99671-7256

Fale com a gente



Central de Relacionamento
0800 031 2303



fundacaorenova.org/fale-conosco



[instagram.com/fundacaorenova](https://www.instagram.com/fundacaorenova)



ouvidoria@fundacaorenova.org
0800 721 0717



Rua Matias Barbosa, 14
Centro - Barra Longa



[youtube.com/fundacaorenova](https://www.youtube.com/fundacaorenova)